



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7743 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

A RACIONALIDADE NEOLIBERAL NA BNCC E NOS CURRÍCULOS PAULISTAS: A METÁFORA PESSOA-EMPRESA-UNIVERSAL

Silvia Miguel de Paula Peres - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

A Racionalidade neoliberal na BNCC e nos currículos paulistas: a metáfora pessoa-empresa-universal

No mês de agosto de 2019 foi homologado o Currículo Paulista das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em agosto de 2020, em plena pandemia de covid 19, foi homologado o Currículo Paulista para a etapa do Ensino Médio. Seguindo a orientação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promulgada em dezembro de 2018, os dois documentos foram inteiramente construídos com enfoque nas competências e habilidades, situadas como dimensões importantes do processo ensino-aprendizagem (Currículo Paulista, 2019; Currículo Paulista, 2020).

É preciso ressaltar que, em âmbito nacional, a nova BNCC representa um documento normativo que abarca as aprendizagens consideradas como "*essenciais*" a todos os estudantes da Educação Básica, culminando na obrigatoriedade da reelaboração dos currículos oficiais de todos os estados brasileiros (Brasil, 2017).

Tanto em relação à BNCC quanto aos Currículos Paulistas, o enfoque centralizado no conceito de competências - delineado pelos documentos como "*a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho*" (Brasil, 2017; Currículo Paulista, 2019; Currículo Paulista, 2020) - evidencia uma alteração léxica que não pode ser considerada apenas como "*mera questão semântica*" (Neira, 2018).

Segundo Neira (2018), ao se deslocar o eixo da palavra "*conhecimento*" para a palavra "*competência*", altera-se o sentido do que se entende por "*aprendizagem*", pensada como o conjunto das habilidades necessárias à resolução de problemas. Trata-se de uma mudança epistemológica significativa, uma vez que o conhecimento passa a ser visto como aquilo "*que o indivíduo pode adquirir em sua prática*" (Dardot e Laval, 2016).

Diante desse pressuposto, o presente texto objetiva desvelar aspectos simbólicos presentes na linguagem dos currículos mostrando seu ajuste ao "*neoliberalismo escolar*" (Laval, 2019), visto como um "*sistema normativo*" e uma "*racionalidade*" comprometidos com o desenvolvimento do "*espírito empreendedor*" (Dardot e Laval, 2016).

Como metodologia, a pesquisa pautou-se pela análise dos três documentos

curriculares e discussão bibliográfica, situando a educação estadual paulista como propulsora do “*espírito da gestão*” e da “*atitude gerencial*” (Dardot e Laval, 2016).

Nas últimas décadas, a discussão dos currículos vem ganhando espaço nos debates acadêmicos, identificando-os como partícipes na constituição identitária de todas as pessoas que fazem parte do cotidiano escolar (Neira et al, 2016).

Considerado como instrumento que garante o acesso à “*cultura erudita*”, ao “*saber elaborado*”, “*sistematizado*”, não acessível se não fosse pelo intermédio da escola, o currículo torna-se vivo pelos diferentes contextos onde seus conteúdos são materializados, contribuindo para a criação de seres e saberes (Saviani, 2016).

Identificado como itinerário, caminho, rumo, o currículo é vivenciado como conjunto de estórias, momentos e aprendizados, colaborando para a constituição daquilo que as pessoas são. Por essas razões, pensar o processo de elaboração de um currículo implica em “*analisar, discutir, debater, decidir, definir, escolher e selecionar o que fará parte da trajetória curricular*”, pois em torno dessa atividade existe um campo de disputas entre diversos interesses (Neira et al, 2016).

Especificamente no contexto de construção da BNCC, esta questão tornou-se evidente, pois por trás da sua conotação formal normatizadora, encontra-se um projeto de cidadão a ser desenvolvido, “*àquele que dará sustentação ao projeto de sociedade desejado por alguns*” (Neira, 2018). Nesse contexto, o processo de elaboração da primeira versão da BNCC foi organizado a partir da consulta dos currículos estaduais e abarcou profissionais de 35 universidades, entre outros da área educacional. A finalidade era dialogar com as teorias curriculares contemporâneas, por meio da aquisição de conhecimentos advindos de visões de mundo variadas, para se constituir um documento que atuasse como referência para as redes de ensino, escolas e professores (Neira et al, 2016).

No entanto, houve interrupção na continuidade do processo democrático. Devido a alterações no contexto político brasileiro e a pressão de setores conservadores da sociedade, a última versão da BNCC terminou delimitando explicitamente seu “*tom normativo*” centralizado no conceito de competências, em detrimento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) que “*expressam as intenções docentes no tocante à aprendizagem dos estudantes ao longo da escolarização, tendo como função principal orientar o ensino. Nessa perspectiva, os conteúdos (conhecimentos) adquirem centralidade*” (Neira, 2018).

Isso significa que houve alteração no eixo epistemológico curricular da última versão da BNCC. A esse respeito, Laval (2019) sugere a existência de um discurso global - advindo de instâncias como a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), Comissão Europeia - que desempenha, por meio de relatórios, “*constatações*”, “*avaliações*” e “*comparações*”, “*um papel de centralização política e normatização simbólica*”, operando mudanças nas diretrizes educacionais dos países ocidentais (Laval, 2019).

Para o autor, existe “*um quadro mundial de políticas educacionais, centros de poder supranacionais, lugares de elaboração de conceitos e políticas fora dos ministérios e das universidades [...]*” (Laval, 2019) atuando como “*força impositiva*” neoliberal sobre o campo educacional, situando a esfera do aprender como um “*processo subjetivo de mercado*” (Dardot e Laval, 2016).

Considera-se que, para além de um discurso cercado de “*intenções inovadoras*”, a BNCC e os novos currículos paulistas fundamentam-se na metáfora “*pessoa-empresa*”

universal” como recurso instrumental potencializador de “*faculdades empresariais*” (Dardot e Laval, 2016), criadoras de seres humanos padronizados, aproximando o universo escolar das necessidades econômicas, por meio da atuação sobre as subjetividades humanas.

Desse modo, a partir da análise sobre a dimensão simbólica presente na linguagem dos currículos, pôde-se verificar o alinhamento a esse novo “*marcador pedagógico*”, visto como criador de um determinado *modus operandi* no campo da aprendizagem, mais adequado às exigências das empresas.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Currículo Paulista Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental, Currículo Paulista Etapa Ensino Médio. Competências e Habilidades. Faculdades Empresariais e Espírito Empreendedor. Neoliberalismo Escolar. Subjetividades.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo*. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa*. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR, Wilson Alviano; ALMEIDA, Déberson Ferreira de. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 41, 2016. p. 31-44.

NEIRA, Marcos Garcia. Essa base, não. 2018. *Editorias: Artigos*. Jornal da USP. URL Curta: jornal.usp.br/?p=196235 (acesso em 13/09/2020).

SÃO PAULO (ESTADO). *Currículo Paulista Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2019.

SÃO PAULO (ESTADO). *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento-Revista de Educação*, Submissões, n. 4, aug. 2016. p. 54-84.